



7 • Correio Braziliense — Brasília, sábado, 31 de maio de 2025

<b>Bolsas</b> Na sexta-feira	<b>Pontuação B3</b> Ibovespa nos últimos dias	<b>Dólar</b> Na sexta-feira	<b>Salário mínimo</b>	<b>Euro</b> Comercial, venda na sexta-feira	<b>CDI</b> Ao ano	<b>CDB</b> Prefixado 30 dias (ao ano)	<b>Inflação</b> IPCA do IBGE (em %)
1,09% São Paulo	137.824 137.026 27/5 28/5 29/5 30/5	R\$ 5,719 (+ 0,93%)	R\$ 1.518	R\$ 6,495	14,65%	14,70%	Dezembro/2024 0,52 Janeiro/2025 0,16 Fevereiro/2025 1,31 Março/2025 0,56 Abril/2025 0,43

## CRESCIMENTO ECONÔMICO

# Puxado pelo agro, PIB avança 1,4%

Expectativa é de desaceleração da atividade econômica no segundo semestre, com os efeitos da alta dos juros básicos

» RAFAELA GONÇALVES

A economia brasileira cresceu 1,4% no primeiro trimestre de 2025, puxado pela agropecuária. De acordo com os dados do Produto Interno Bruto (PIB), divulgados pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), o setor foi o que mais contribuiu para o avanço, com uma alta de 12,2%.

A soma dos bens e serviços finais produzidos no Brasil foi de R\$ 3,0 trilhões. O indicador apresentou um crescimento de 2,9% na comparação com o mesmo período do ano passado. O desempenho positivo não surpreendeu o mercado, que espera uma desaceleração da atividade econômica no segundo semestre do ano, com os efeitos defasados da política monetária.

Em nota, a Secretaria de Política Econômica do Ministério da Fazenda (SPE) afirmou que o resultado foi "levemente inferior à projeção" da instituição. A pasta avalia que, a partir da segunda metade do ano, "a perspectiva é de que o ritmo de crescimento se mantenha próximo à estabilidade na margem, repercutindo os efeitos contracionistas da política monetária".

Ainda assim, a secretaria segue projetando alta de 2,4% para o PIB de 2025. "A partir do segundo trimestre de 2025, a contribuição do setor agropecuário para o crescimento deverá se tornar negativa, junto com a redução no ritmo de expansão de atividades cíclicas na comparação interanual", afirmou o governo.

Com o resultado do primeiro trimestre, segundo a Confederação da Agricultura e Pecuária do Brasil (CNA), a participação da agropecuária subiu de 6,7% para 7,4% do PIB total. A entidade explica que o bom resultado ocorreu em razão da colheita de culturas de

verão, com especial destaque para a soja (1ª safra) e o milho (1ª e 2ª safra). "Os bons resultados se devem ao clima favorável e ao investimento realizado pelos produtores rurais", diz a CNA em comunicado, no qual avaliou o desempenho do PIB. No entanto, a entidade faz um alerta para a próxima safra. "Esse mesmo nível de investimento pode não se repetir na próxima safra, diante do elevado custo do financiamento produtivo, atrelado a instabilidade econômica e política, dado as incertezas globais."

O setor agropecuário tem sido favorecido pelas questões climáticas, após ter sido significativamente afetado por eventos climáticos extremos em 2024. Para o economista-chefe da Ecoagro, Antonio da Luz, o setor não só se recuperou do "tombo" do ano passado, como também adicionou. "Não foi só uma recuperação, foi uma recuperação e uma expansão do PIB agro brasileiro, à medida que ele cresceu 10,2% contra o mesmo trimestre do ano passado e ajudou o Brasil a crescer 2,9%", avaliou.

Outro grande impacto sobre o resultado do semestre foi o do setor de serviços também registrou variação positiva de 0,3%. Maior contribuidor para o PIB do Brasil, o segmento é responsável por aproximadamente 70% do total. A indústria, por sua vez, teve leve retração de 0,1%, considerada estabilidade.

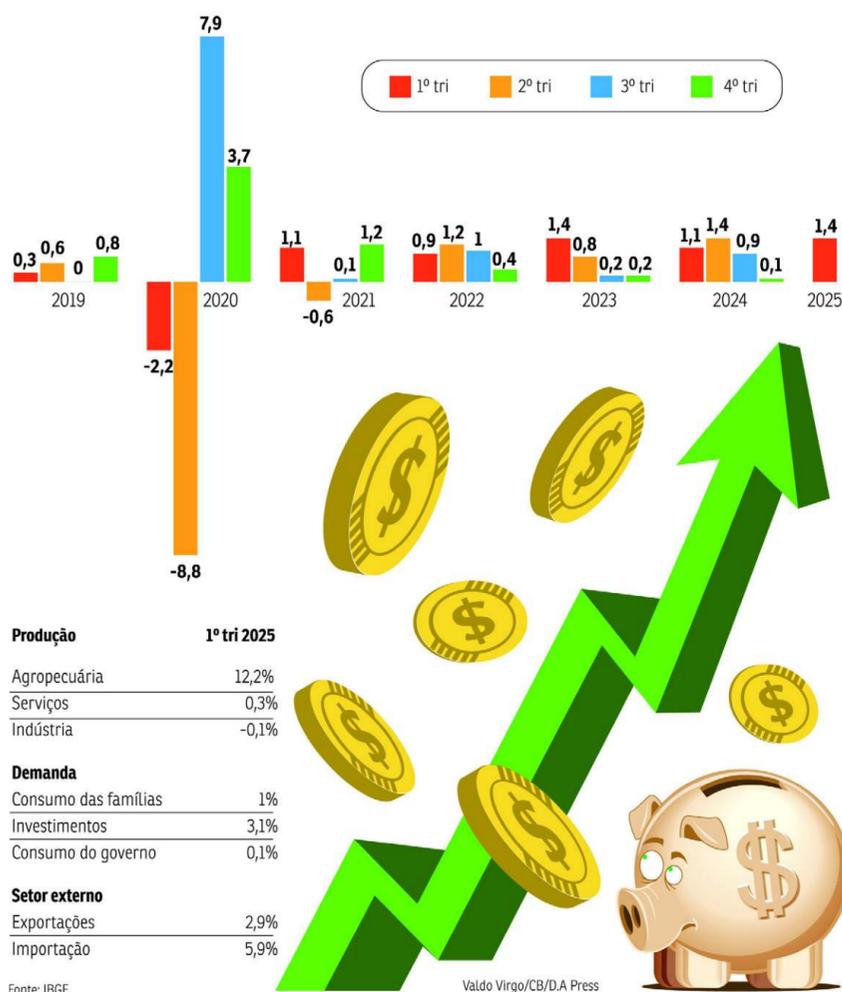
O economista-chefe do Banco Bmg, Flávio Serrano, definiu como "modesto" o desempenho de serviços e da indústria. "No geral, o resultado veio alinhado com nossas expectativas e não muda a visão em relação ao comportamento da economia nos próximos meses. Esperamos ainda um resultado forte da atividade econômica no segundo trimestre e, no segundo semestre, a economia deverá perder força, refletindo os efeitos defasados do aperto da

## Em alta

PIB do 1º trimestre avança com impulso do agro e de serviços

### VARIAÇÃO TRIMESTRAL

Em %, contra o trimestre imediatamente anterior



política monetária", destacou. "Os riscos para esse cenário também continuam os mesmos: novas medidas do governo que

busquem limitar a desaceleração econômica e o mercado de trabalho doméstico, que segue forte", acrescentou.

### Investimentos

Pela ótica da demanda, houve uma expansão da despesa de

consumo das famílias de 1,0%. Considerado um dos principais motores do PIB, representa uma parte significativa da demanda agregada da economia e é impulsionado por fatores como o aumento do emprego e da renda.

Para Pedro Ros, CEO da Referência Capital, o indicador exige uma leitura cautelosa. "A taxa de juros elevada continua freando o investimento produtivo e o consumo das famílias, o que indica que o fôlego da economia pode ser limitado nos próximos trimestres. O resultado mostra resiliência, mas não altera o diagnóstico estrutural: sem equilíbrio fiscal e sem ambiente de confiança, o Brasil seguirá crescendo abaixo do seu potencial", avaliou.

A taxa de investimentos da economia, nomeada de Formação Bruta de Capital Fixo (FBCF), também apresentou avanço de 3,1%, enquanto a despesa de consumo do Governo registrou estabilidade. "Um outro ponto importante que deve ser ressaltado é que a formação bruta de capital fixo, os investimentos no Brasil são muito baixos e não há dúvida que essa é uma das principais razões do baixo crescimento estrutural do PIB brasileiro", destacou o economista-chefe da Ecoagro.

De acordo com Serrano, o país deveria ter uma taxa de investimento entre 25% e 30% ao ano e o nosso resultado está em 17,8%. "Isso acontece por falta de estabilidade econômica, falta de previsibilidade de regras, por uma hora a nossa Selic está num patamar, outra hora em outro, além da inflação", comentou.

Já em relação ao setor externo, as exportações de bens e serviços tiveram variação positiva de 2,9% ao passo que as importações cresceram 5,9% em relação ao quarto trimestre de 2024. Em análise, os economistas da CM Capital Carla Argenta e Matheus Pizzani apontaram que as exportações foram impulsionadas pela produção agrícola.

## GUERRA COMERCIAL

### Trump anuncia tarifa de importação do aço de 50%

O presidente dos EUA, Donald Trump, afirmou ontem que aumentará as tarifas de importação do aço em 25%, totalizando uma taxa de 50%, visando proteger a indústria siderúrgica dos EUA. As tarifas de 25% sobre todas as importações de aço e alumínio nos EUA começaram a valer em 12 de março.

"Não vamos permitir que aço seja vendido no exterior sem a devida proteção. As taxas protegem o aço dos EUA contra dumping. Ninguém vai evitá-las", disse ele em discurso na fábrica da US Steel em Pittsburgh.

Segundo ele, o próprio CEO da US Steel pediu a ajuda do republicano para salvar a empresa.

"China estava inundando o mercado de aço dos EUA", pontuou Trump, "evitaremos o aço de baixa qualidade de Xangai".

A respeito do acordo da gigante de aço americana com a Nippon Steel, o presidente comemorou que a US Steel permanecerá nos EUA e enfatizou que o Japão será um excelente parceiro e aliado. "Nippon insistiu muito no controle da US Steel, mas nós a manteremos. Eles também investirão 2,2 bilhões para aumentar a produção nos EUA", acrescentou.

Ainda sobre a parceria, Trump confirmou que a Nippon Steel investirá US\$ 14 bilhões na US Steel e que todos os trabalhadores

Jim WATSON / AFP



O presidente americano disse querer proteger a indústria local

siderúrgicos americanos manterão seus empregos.

As tarifas de 25% sobre as importações de aço e alumínio foram anunciadas pelo presidente dos Estados Unidos em

fevereiro e passaram a valer em 12 de março para todos os países, incluindo o Brasil. O país é o segundo maior exportador de aço para os EUA, com um total de 4,08 milhões de toneladas

exportadas somente em 2024, ficando atrás apenas do Canadá, que liderou com 5,95 milhões de toneladas. De acordo com os dados do Departamento de Comércio dos Estados Unidos, o México aparece na sequência, com 3,19 milhões de toneladas, seguido por Coreia do Sul, com 1,23 milhão de toneladas, e Japão, 1,07 milhão de toneladas.

O tarifação faz parte da política econômica protecionista do republicano, e que já havia sido adotada em seu primeiro mandato, entre 2017 e 2021.

### Classificação de risco

Outra notícia ruim para o Brasil, ontem, veio da agência de classificação de risco Moody's, que manteve a nota da dívida pública brasileira em um nível abaixo do grau de

investimento, mas eliminou a chance de alta na classificação nos próximos meses.

A nota do país continua em Ba1. No entanto, a perspectiva, que em outubro estava positiva, com chance de elevação nos próximos meses, caiu para estável, sem chance de alteração. O grau de investimento representa a garantia de que o país não corre risco de dar calote na dívida pública.

Em seu comunicado, a agência mencionou os esforços de consolidação fiscal, incluindo o cumprimento das metas de resultado primário. No entanto, a Moody's avalia que o avanço de reformas para enfrentar a rigidez orçamentária e fortalecer a credibilidade da política fiscal está mais lento do que o esperado em outubro de 2024, quando foi feita a avaliação anterior. (Com agências)